



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE- FURG



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO- ICHI CURSO DE
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

CLÁUDIA AMARO DA SILVEIRA

**HORA DO CONTO: UMA ESTRATÉGIA INFORMACIONAL PARA
PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTO ADEQUADO NO DESCARTE DE LIXO**

RIO GRANDE

2022

CLÁUDIA AMARO DA SILVEIRA

**HORA DO CONTO: UMA ESTRATÉGIA INFORMACIONAL PARA
PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTO ADEQUADO NO DESCARTE DE LIXO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Rio Grande - FURG, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação da Profa. Maria de Fatima S. Maia, no ano letivo de 2021.

RIO GRANDE

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLÁUDIA AMARO DA SILVEIRA

HORA DO CONTO: UMA ESTRATÉGIA INFORMACIONAL PARA
PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTO ADEQUADO AO DESCARTE DE LIXO

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra Maria de Fátima Santos Maia (Orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Profa. Dra Gisele Dziekaniak

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof. Dr Cláudio Renato Moraes da Silva

Universidade Federal do Rio Grande –

Rio Grande

2022

DEDICATÓRIA

Onde estão as borboletas se em intempestivos momentos lhe falhar a memória, agarrai a história e incentivai a leitura e o saber, para infinitas glórias, resguardando o corpo e a mente, conservando-o para fazer e refazer teu caminho de pedras, amores e vitórias na mais justa conjuntura (Cláudia Amaro da Silveira)
dedico a minha amada Professora e Orientadora Maria de Fátima Santos Maia

“Não devemos enxergar a natureza simplesmente como um conjunto de belas paisagens, animais, plantas e elementos naturais. Ela é a extensão de nosso próprio ser, e nós somos a extensão dela” (Bruno Albuquerque)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me dar saúde e oportunidade de realizar meu sonho, aos meus pais, Erny Hilário Amaro da Silveira e Santa Enedina Martins Amaro da Silveira (in memoriam), que me ensinaram a honrar meus compromissos e lutar com dignidade para alcançar meus sonhos. Para eles que não completaram o ensino fundamental era muito importante que seus filhos estudassem e conseguissem ter êxitos futuros....

Aos meus amados filhos, sempre desejei que meus resultados fossem exemplos a serem experimentados por vocês, mas que grata surpresa, eu sua mãe que segui a você, pois se graduaram primeiro, o que me deu muito orgulho. Meus eternos amores, Brenda e Vinícius Amaro da Silveira Arpino, nossa luta foi sempre foi estar juntos e construir uma base sólida, que nos trouxesse conhecimento e satisfação e hoje tenho a certeza do dever cumprido... sou grata a isso.

Aos meus irmãos, meu eterno agradecimento pelo incentivo, obrigada família Amaro da Silveira. A eles eu dedico todo o meu amor e minha luta porque sei das dificuldades que todos encontramos na nossa trajetória para chegar até aqui.

Agradeço aos meus professores, em especial Maria de Fátima Santos Maia, incansável professora dedicada, amorosa e preocupada com todos para que tudo saísse bem, divertida, seu sorriso cativante conquista qualquer pessoa. Dedico também meu amor a meu querido professor Claudinho que nos proporcionou muitos ensinamentos, viagens e aventuras, professor visionário e empenhado na luta pelo meio ambiente, bem como sua conservação. A Sabrina minha amada professora, exigente, dedicada, que trazia para aula elementos diferenciados tornando suas aulas mais atrativas. A professora Márcia que, sempre em voz baixa, explicava vezes sem conta, até que aprendêssemos. Professora que com excelência nos fazia aprender e refletir sobre o que seria a disciplina e seus termos... A querida professora Gisele, tão amável, que criava na sala de aula uma atmosfera de tranquilidade, a fim de que assimilássemos seus conteúdos. Enfim, meus agradecimentos a todos os outros professores que me ensinaram a caminhar, a interpretar e usar o PC nos meus 48 anos. As minhas amigas inseparáveis, Maria da Graça, Aline Melo, Wanessa Gomes e Jeanne Pereira que dividiram essa caminhada comigo, entre trabalhos, conversas, risadas, puxões de orelha, cafezinhos, lanches, e muito compartilhamentos de

aprendizado na biblioteca, LTI, pelo companheirismo nas disciplinas optativas fora do horário normal, com muitos empurrões, né querida Aline, para não dormirmos de tanto cansaço, pelas noites em claro fazendo trabalhos. Aos meus outros colegas eu dedico toda a minha satisfação em concluirmos juntos essa jornada e fico feliz porque também terminamos o curso com empenho e dedicação demonstrados no decorrer do mesmo. Enfim, agora é o momento de nosso último esforço, a fim de concluirmos a etapa final para recebermos nosso suado diploma...porque nossa vitória chegou. Somos vencedores.

Que deus nos abençoe e nos prepare para novas etapas...

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso” Joh Rustin

RESUMO

Trabalho sobre o uso da contação de histórias, para crianças, como estratégia de sensibilização e conscientização do descarte correto do lixo. Estudo de caráter descritivo e exploratório e cunho qualitativo que pode servir como referência e incentivo para instituições de ensino e bibliotecas utilizem a hora do conto como estratégia de educação ambiental. Foram explorados conteúdos que abordam temáticas socioeducativas, a fim de ter embasamento teórico para inserir temas referentes à preservação ambiental em atividades com crianças. Verificou-se ser possível promover reflexões, através da hora do conto, sobre degradação do meio ambiente e descarte correto de lixo. Os resultados mostraram que as crianças absorveram conhecimentos sobre meio ambiente. Foi possível verificar ser possível proporcionar a conscientização sobre a responsabilidade de cada um no cuidado com o meio ambiente, reciclagem do lixo, diminuição de consumo e reutilização de materiais através de temas relacionados ao meio ambiente em atividades de hora do conto.

Palavras Chaves: Hora do conto; Educação ambiental; Meio Ambiente, Descarte Lixo.

Bibliotecas escolares

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação

CPDS – Comissão de políticas de desenvolvimento Sustentável

CQNUMC – Convenção das Nações Unidas sobre a mudança do clima

ECO 92 – Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

FUNCESI – Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira

FUNBIO – Centro de Documentação da ONG, Fundo Brasileiro para Biodiversidade

IFLA – Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Instituições

IPCC 2021 – Painel Intergovernamental sobre Mudanças do Clima

ODM – Objetivos do Desenvolvimento do Milênio

ONU – Organização das Nações Unidas

ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

PCN 1997 – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNUD – Programa da Nações Unidas

PPA – Plano Plurianual do Governo Federal

SCIELO – Biblioteca Eletrônica “*Scientific Eletronic Library Online*”

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	14
1.2 Problema de pesquisa	16
1.3 Objetivos.....	17
1.3.1 Objetivo geral	17
3.2 Objetivos específicos.....	17
2. COMPROMISSOS POLÍTICOS DE PRESERVAÇÃO	18
2.1 Relação do homem com a natureza.....	21
2.2 Participação social: estratégia para ações de preservação ambiental	22
2.3 Educação: um caminho para resolver problemas ambientais	25
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
4. RESULTADOS e CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A - Histórias que foram utilizadas nas atividades de contação	54
APÊNDICE B - Fotografias.....	59
APÊNDICE C – Carta de Apresentação.....	64

1 INTRODUÇÃO

As relações entre os humanos e a natureza se perdem no tempo. Para Hanazaki (2013). “se os nossos ancestrais não soubessem como utilizar os recursos do ambiente, certamente não estaríamos aqui hoje”. Entretanto, os denominados movimentos ambientalistas tiveram início mais recentemente, especialmente a partir da Conferência de Estocolmo, promovida pelas Nações Unidas em 1972 na Suécia, que representa o marco inicial da luta pela conscientização da necessidade de preservação do meio ambiente (PASSOS, 2009).

No Brasil, também em 1972 foi lançada a primeira campanha nacional que visava combater o hábito de jogar lixo inadequadamente em lugares públicos, algo que era comum até então (MIZIARA, 2008). No nosso país também não se pode deixar de destacar a realização em 1992 na cidade do Rio de Janeiro, da Conferência ECO 92, quando então foram estabelecidas metas específicas para garantir que governos de diversos países buscassem soluções efetivas para impedir a degradação do meio ambiente em nível global (IFLA, 1999). A ECO 92 foi um marco importante na busca de sensibilizar a sociedade sobre a finitude dos recursos naturais e conscientização da complexibilidade que envolvem as questões de preservação ambiental.

Recentemente, relatório do evento “Cúpula do Clima 2021”¹, publicado pelas Nações Unidas, mostrou que o descaso com o meio ambiente continua e que ainda são poucas as ações de preservação quando comparadas com a degradação ambiental (IPCC, 2021). A participação brasileira no evento foi considerada polêmica, pois o discurso do presidente Jair Bolsonaro, juntamente com o então ministro do meio ambiente, Ricardo Salles, foram incoerentes com o que tem de fato acontecido, isto é, descaso com o desmatamento ilegal da Floresta Amazônica e incentivo da pecuária na região considerada patrimônio mundial e responsável por grande parte do equilíbrio climático do planeta. O

¹ Mais informações sobre a Cúpula do Clima 2021:
https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%BApula_do_Clima_de_2021

relatório aponta que os efeitos deste descaso já são evidentes, tais como o derretimento de geleiras, aumento da temperatura dos oceanos ou eventos climáticos extremos, tais como enchentes e estiagens extremas (IPCC, 2021).

Portanto, muitos anos se passaram desde a Conferência de Estocolmo e a luta pela preservação do meio ambiente continua sendo um tema atual e cada vez mais urgente. Essa conjuntura também evidencia que a sociedade precisa participar de maneira mais efetiva, incluindo mudanças de comportamento e conscientização da importância das ações individuais, tais como, entre outros, hábitos de consumo sustentáveis, uso adequado de água e energia e descarte de lixo. Além disso, para que estas mudanças de comportamento tenham impacto a longo prazo, é importante incluir a educação ambiental na formação das crianças, que representam as futuras gerações, isto é, os adultos de um tempo que está por vir.

Assim, partindo do pressuposto que preservar o meio ambiente é essencial para garantir um futuro saudável e que conscientizar as futuras gerações sobre o tema é relevante, este trabalho propõe uma intervenção informacional para sensibilizar crianças sobre a importância das atitudes individuais na preservação do meio ambiente, através de atividades de contação de histórias com conteúdo e dinâmicas relativos ao tema, oferecendo a possibilidade de transformação de comportamento, nesta importante fase formadora da personalidade adulta futura.

Acredita-se que as escolas e bibliotecas são locais adequados para implementar atividades que podem impactar positivamente no comportamento de crianças em relação a preservação do meio ambiente. A realização de ações que envolvam acesso a informações sobre meio ambiente pode promover mudanças de atitude nos indivíduos e na sociedade (DEUS, 2013).

Um exemplo real e recente sobre a importância das atitudes individuais em relação ao meio ambiente é o descarte de máscaras de proteção, usadas contra a propagação da Covid-19. Como está sendo tratado o descarte destas máscaras no ambiente onde as crianças vivem? Como destinar corretamente aquelas que não serão mais utilizadas? Onde colocá-las para não prejudicar o meio ambiente e quem trabalha com o descarte de lixo? Será que as campanhas

estão sendo esclarecedoras para que no âmbito familiar este tema seja conversado?

Histórias que envolvam este assunto podem fazer com que as crianças influenciem suas famílias, vizinhos e quem sabe até todo o bairro.

As escolas e bibliotecas devem estar envolvidas na luta de preservação do nosso planeta, assumindo plenamente suas responsabilidades sociais, através da inserção de atividades que contemplem o acesso a informações sobre meio ambiente e que promovam comportamentos positivos de descarte de resíduos, uso de energia, preservação de áreas verdes etc.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997), os professores devem trabalhar a Educação Ambiental de forma transversal e interdisciplinar permeando todas as disciplinas presentes no currículo escolar para que os alunos possam entender sua complexibilidade. Morin (2001), salienta que os professores não devem prender-se em sua disciplina, mas sim, devem trabalhar de forma conjunta e holística. Os profissionais que atuam em escolas devem ter autonomia para realizar atividades que considerem relevantes, incluindo aquelas que incluam o incentivo à leitura como “A hora do conto”.

Conforme Abramovich (2005), para se contar uma história o importante é saber contá-la, usando plenamente palavras que podem ser novidade para as crianças, assim como também explorar a sonoridade de frases e nomes. Estes recursos transformam este tipo de atividade em experiências únicas e que podem provocar reflexões nas crianças.

É importante que o leitor crie uma atmosfera de encantamento e envolvimento com a história. Os contos podem fazer as crianças sonharem, desenvolver a criatividade, aprender e até desconstruir ideias equivocadas sobre o mundo e a realidade. Podem dar abertura para absorver algo positivo, criar diferentes contextos e aprender novos valores.

De acordo com Bettelhim (2002) durante a contação de histórias as crianças se envolvem, mas para que esta experiência se torne significativa, elas precisam ser estimuladas e terem oportunidade de refletir sobre o que foi contado, falar sobre o assunto, recontar o que ouviram, transformando a experiência em algo mais emocional e intelectual. A contação de histórias promove reflexões e a

possibilidade de recriar a si mesmo. A fantasia preenche importantes lacunas na compreensão das crianças sobre o mundo (BETTELHIM, 2002).

1.1 Justificativa

O trabalho se justifica, primeiramente pela importância da preservação do meio ambiente, sendo um assunto relevante e que precisa ser recorrentemente trabalhado nas escolas e bibliotecas. A educação ambiental, mesmo estando indicada nos Parâmetros Curriculares (BRASIL, 1997) e que as instituições escolares já incluem diversas atividades neste sentido, ainda há espaços para serem explorados. Essas atividades precisam ser insistentemente trabalhadas para realmente impactar na construção de pensamento crítico e consciente sobre a preservação do planeta.

As crianças de hoje serão os profissionais, cidadãos e políticos de um futuro próximo e que precisam estar habilitados para ter uma relação mais saudável com o meio ambiente. A importância da educação ambiental é fundamental para que a sociedade evolua, e tenha novas opiniões e valores que individualmente ou coletivamente possam ajudar a intervir e transformar a vida do planeta, visto que o homem faz parte dele e precisa ajudar a conservá-lo para sua sobrevivência.

Vieira (2021), fala sobre a importância da educação ambiental, para resolver problemas como fome, violência e pobreza, relatando que projetos e ações práticas educativas proporcionam o fortalecimento do equilíbrio social e ecológico.

Junto a estas reflexões acrescenta-se as percepções pessoais que surgiram durante as atividades realizadas na disciplina Oficina da Leitura, ministrada pela professora Renata Braz Gonçalves, em 2020. Durante as aulas, juntamente com as colegas Aline Mello, Fernanda Rodrigues e Mariana Maciel, foi desenvolvida uma atividade de contação de histórias para crianças. A atividade foi realizada na Biblioteca Erico Verissimo localizada no bairro Hidráulica, na cidade do Rio Grande (Rio Grande do Sul), que tem a peculiaridade de funcionar juntamente com uma creche e um posto de atenção à saúde. Eu e minhas colegas contamos a história dos Três porquinhos com cenário de plantação de milho e um dos porquinhos plantando as sementes, fiz as três casinhas de cenário para que o lobo mau soprasse as moradias durante a contação.

Em virtude da Participação da Fernanda resolvi desenhar toda a história em cartazes para que a Fernanda portadora de necessidades especiais fosse passando o cenário no momento que eu contava a história, Mariana ficou ao lado de Fernanda

caso precisasse de algum auxílio. Aline se caracterizou com a fantasia de lobo, eu e as meninas de três porquinhos usamos máscaras de acordo com a caricatura de cada porquinho.

Enquanto ia contando a história cada personagem assumia suas falas, aparecendo no cenário participando de cada momento enquanto também interagíamos com as crianças que estavam sentadas no chão em um tapete de EVA próximas a nós. Enquanto a Bibliotecária Nair ia documentando tirando fotos. No final da história o lobo tentou entrar pela chaminé e caiu numa bacia de água quente. Em que saiu todo queimado. Depois um dos porquinhos foi falar com ele e perguntou de poderia ser seu amigo e o lobo concordou porque se sentia muito sozinho na floresta. E todos foram morar juntos na casinha de tijolos fazendo muitas brincadeiras e estando felizes por fazer um novo amigo.

Durante a contação da história foi possível perceber o grande interesse das crianças que interagiram todo o tempo. No final da atividade foram feitas perguntas relacionadas com o texto e as crianças relataram partes da história, fizeram questionamentos e algumas até inventaram diferentes versões para o final. Houve brindes, bolo e coca cola que compartilhamos com todos.

Uma das crianças disse que tinha medo do lobo, que não queria chegar perto do personagem, mas Aline que estava caracterizada conversou com ela e disse que o lobo era amigo e a criança abraçada na professora chegou perto do lobo.

Outra criança disse que o final não era aquele, e que o lobo comia a vovozinha, confundiu a história do chapeuzinho vermelho, com as dos Três porquinhos, por ela já ter receio de chegar perto do lobo mau, explicamos a ela sobre as duas versões e falamos que este lobo mau era bonzinho.

Outras crianças se abraçaram no lobo mau e pediram para tirar foto.

E assim terminou a história, percebemos que as crianças não falaram sobre os três porquinhos, tudo ficou a cargo das situações exibidas na história pelo lobo mau.

Nessa mesma disciplina da professora Renata Braz, ela pediu que trabalhássemos em cima de alguns títulos de histórias infantis ou poderíamos realizar o trabalho criando uma história.

Em uma segunda experiência semelhante, tive oportunidade de apresentar um trabalho em sala de aula, ou seja, uma história criada por mim sobre

meio ambiente, incluindo problemas relacionados a enchentes devido ao descarte indevido do lixo.

Numa outra oportunidade, ao realizar meu TCC, falei a minha orientadora Maria de Fátima dos Santos Maia sobre minha pretensão em falar sobre meio ambiente e hora do conto como estratégia para inserir nas escolas Educação ambiental, e ela sabendo de minhas criações pediu que criasse uma história com personagens que usassem máscaras faciais destacando o atual assunto sobre covid 19, e então criei mais uma história, infantil com o título Seu mané e a Revolução das Formigas para falar no TCC, da importância do uso de máscaras para proteção da covid 19, sendo atual e urgente

Atividades como estas demonstram ser viável a realização de intervenções positivas através da contação de histórias o que, por si só, já representa um importante justificativa para este trabalho. As escolas e as bibliotecas podem abordar assuntos atuais e emergenciais para difundir os problemas decorrentes do tratamento inadequado ao meio ambiente e colocar em prática ações estratégicas de intervenções relacionadas ao cotidiano, em que alunos e comunidades poderão ser incentivados a mudar suas posturas, e possivelmente adquirir atitudes ecologicamente corretas, em que as crianças podem contagiar positivamente todo o seu círculo de convivência e influenciar a família, os vizinhos e, quem sabe até uma quantidade maior de pessoas.

A hora do conto pode ser um momento rico para as crianças, em que pode haver descontração, mas também o aprendizado. As crianças absorvem informações de maneira rápida, que podem propiciar mudanças de comportamento no seu cotidiano. A hora do conto, poderá ser uma aliada para inserir temas sociais, também relacionados ao meio ambiente, para se ter uma nova reflexão sobre valores e hábitos favoráveis e ensinamentos de hábitos que são indevidos e utilizados pelo homem que causam à degradação do meio ambiente.

1.2 Problema de pesquisa

A hora do conto é uma atividade que pode ser desenvolvida no ambiente escolar por professores e/ou bibliotecários. Este tipo de atividade carrega uma riqueza de possibilidades que vão desde o desenvolvimento cognitivo, estímulo a leitura e a criatividade, até o uso de recursos informacionais e educativos os mais variados.

Neste ponto podemos citar inúmeras situações e causas sociais passíveis de serem abordados, na direção de transformações na sociedade, auxiliando-a a superar questões urgentes como o racismo, a violência e questões ambientais, entre outros.

Através da contação de histórias estes temas podem ser abordados e trabalhados reflexivamente, de modo a construir novos comportamentos e relações sociais, tão necessários na sociedade atual. Desta forma, esta pesquisa de TCC tem como problema central a promoção de educação ambiental através do envolvimento de crianças por meio da atividade denominada “Hora do Conto”, centrada na abordagem do descarte de lixo. Assim, uma série de perguntas estão contidas na contação de histórias, como:

- A atividade da Hora do conto influencia as crianças a ampliarem e transformarem suas visões a respeito da necessidade de descarte do lixo produzido pelo homem?
- As classificações dos diferentes tipos de lixo são reconhecidas por elas?
- Podem, estas crianças, ser responsáveis pela mudança de atitudes junto as suas famílias e comunidades, a partir da familiarização do destino adequado do lixo?
- A ideia de mudança de comportamento em relação ao descarte de lixo poderá ser influenciada pelas atividades como a “Hora do Conto”?

Juntas, estas perguntas são questões norteadoras deste projeto, e constituem o problema de pesquisa proposto aqui.

1.3 Objetivos

A seguir estão descritos os objetivos desse trabalho.

1.3.1 Objetivo geral

Analisar o processo de sensibilização e conscientização de crianças sobre os problemas existentes no meio ambiente e a importância do descarte correto do lixo, por meio de atividades de hora do conto.

3.2 Objetivos específicos

- Avaliar e comparar o nível de conhecimento das crianças na atividade antes e depois da contação da história;
- Realizar atividades com roteiro de perguntas e contação de histórias relacionadas ao meio ambiente e descarte adequado de lixo.
- Observar como as atividades de contação de histórias em bibliotecas contribuem para a conscientização sobre os problemas existentes no meio ambiente e descarte correto do lixo.

2. COMPROMISSOS POLÍTICOS DE PRESERVAÇÃO

Segundo Ribeiro (2001) nas últimas décadas, tem se falado muito em sustentabilidade, as intensas mudanças do clima têm causado efeitos nocivos ao ecossistema, sendo o crescimento industrial e volume populacional, fatores de agravamento a degradação do meio ambiente.

Os recursos naturais utilizados de forma inadequada além da contaminação do solo e descarte do lixo em lugares impróprios, são problemas que poderiam ser amenizados com atitudes mais adequadas da sociedade.

As autoridades governamentais e especialistas da área ambiental podem atenuar e procurar soluções para frear esses problemas, identificando quais as causas e impedindo que as ações nocivas à destruição do planeta continuem e sejam de fato tomadas providências efetivas, para evitar mais danos ao nosso planeta.

A degradação do meio ambiente não é um fato recente, mas foi nas últimas três décadas do Século XX que ela entrou definitivamente na agenda dos governos de muitos países e de diversos segmentos da sociedade civil organizada (BARBIERI,2004). Diversos eventos como os já citados na introdução deste trabalho, demonstram a preocupação em firmar compromissos efetivos e concretos para reverter o desgaste de recursos naturais, preservar florestas ou reduzir as emissões de carbono.

No Brasil, a denominada Agenda 21² começou a ser criada em 1996, pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável (CPDS). Entre suas

² Mais informações ver: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-brasileira.html>

conquistas, a Agenda 21 foi inserida no Plano Plurianual do Governo Federal (PPA), com o objetivo de assegurar a implementação das ações prioritárias dela, através da instalação de Fóruns Locais de desenvolvimento sustentável, e o desenvolvimento de métodos de avaliação e monitoramento.

O acordo de Paris é um tratado que foi negociado na capital francesa, durante a COP 21³ e aprovado em 2015 no âmbito da convenção das Nações Unidas sobre a mudança do clima (CQNUMC), que rege medidas de redução de emissão de gases estufa a partir de 2020, a fim de diminuir o aquecimento global em 2°C, reforçando a ideia de os países serem estimulados a adotar meios para o desenvolvimento sustentável. O acordo foi tratado como um marco nas negociações internacionais para a redução de gases estufas. Também houve manifestações em Paris e outras cidades, contrárias a negociação, reunindo milhares de integrantes, cientistas e grupos ambientalistas por ter um caráter pouco ambicioso e conter instrumentos de poucas obrigatoriedades na redução de gases, além disso foi considerado pouco argumentativo nas formas de financiamento. Eles temem que as metas globais não sejam cumpridas como em outras vezes já acontecidas.

A Agenda 2021 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

Conforme Reigota (1994), deve haver a formação e a reflexão de cidadãos conscientes, críticos e atuantes na política, com relação ao tema Educação Ambiental, buscando um entendimento abrangente a nível global acerca das ações cotidianas e o conhecimento dessa realidade para a conscientização e mudanças de atitudes no meio que está inserido. Para ele, a educação ambiental não precisaria ser considerada uma disciplina específica do processo educativo, mas deveria estar inserida em todas, através de diferentes atividades. A educação ambiental pode ser trabalhada de maneira ampla e independente, incentivando a conservação da natureza a partir da consciência crítica e sensibilização para promover o interesse e respeito pelo meio ambiente.

³ Para mais informações, ver:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%A2ncia_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas_sobre_as_Mudan%C3%A7as_Clim%C3%A1ticas_de_2015

Conforme o mesmo autor, os métodos utilizados pelos educadores devem buscar estimular a criatividade dos alunos, buscando o compartilhamento de ideias que podem ter como ponto de partida as suas próprias histórias de vida (REIGOTA, 1994). Avaliando-se a si mesmos os alunos irão exercitar seus conhecimentos e, por meio de ações pedagógicas, poderão desenvolver senso crítico que incentive a busca de soluções sobre os problemas (REIGOTA, 1994). A educação ambiental, sem imposição, deve ser utilizada permanentemente e de maneira consciente, sabendo que, individualmente, não se resolverá os problemas planetários. Entretanto, ela pode influenciar nas atitudes formando cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

A Educação Ambiental deve estar presente nas escolas, bibliotecas, parques, associações de bairros, sindicatos, reservas ecológicas, nos meios de comunicação e nas universidades. Em cada local o assunto deve ser tratado na busca de soluções de problemas, assim como, por exemplo, tratar sobre condições de trabalho, são temas importantes nos sindicatos de trabalhadores.

Nas associações de bairros fala-se sobre os problemas cotidiano e possíveis soluções. Nas escolas pode ser utilizada como métodos inovadores, nas atividades de ações práticas pedagógicas sendo que, em cada contexto, suas especificidades poderão contribuir para ser realizadas contextualizações e atividades reflexivas sobre educação ambiental.

Silva (2016) salienta que, outra importante estratégia da educação ambiental, é disseminar conhecimento sobre o meio ambiente que possa contribuir na preservação e utilização sustentável dos recursos naturais.

A Organização das Nações Unidas (ONU), em 2012, criou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável⁴ para superar os maiores desafios do nosso tempo. Entre os 17 objetivos, oito (grifados abaixo) estão relacionados ao meio ambiente. São eles:

1. Erradicação da pobreza;
- 2. Fome zero e agricultura sustentável;**
3. Saúde e bem-estar;
4. Educação de qualidade;

⁴ Para mais informações, ver: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

5. Igualdade de gênero;
- 6. Água limpa e saneamento;**
- 7. Energia limpa e acessível;**
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
10. Redução das desigualdades;
- 11. Cidades e comunidades sustentáveis;**
- 12. Consumo e produção responsáveis;**
- 13. Ação contra mudança global do clima;**
- 14. Vida na água;**
- 15. Vida terrestre;**
16. Paz, justiça, e instituições eficazes;
17. Parcerias e meios de implementação.

Ressaltado os objetivos propostos pela ONU (2012) destacados em negrito, vê-se que a contação de história nas bibliotecas utilizando o meio ambiente como foco da conscientização e preservação ambiental, mostra a importância do profissional bibliotecário como disseminador do conhecimento.

A Educação tem um importante papel social através da contribuição, por meio da escola e bibliotecas, que poderão complementar esse contexto informando e realizando ações práticas e educativas que propiciem o desenvolvimento do cidadão e conseqüentemente mudanças de atitudes com relação ao meio ambiente.

2.1 Relação do homem com a natureza

Falar sobre questões ambientais é discutir a própria essência da vida, uma vez que o homem e natureza são elementos que compõem os recursos naturais, sendo ambos participantes e possuidores da própria existência.

Para a Organização das Nações Unidas (ONU, 1972) o meio ambiente refere-se ao conjunto de fatores físicos, biológicos, químicos e sociais que podem causar efeitos diretos e indiretos aos seres vivos e as atividades humanas.

É preocupante verificar que o homem utiliza os recursos naturais de maneira exagerada, visando mais os interesses individuais do que em favor da coletividade. Maior ênfase no desenvolvimento econômico tem causado muitas adversidades ao meio ambiente.

Sabemos que o homem sempre interferiu na natureza, mas nem sempre essa interferência causou tantos problemas. Conforme Mendonça (2005, p.68):

“A diferença é que hoje a velocidade de extração dos recursos naturais é extremamente acelerada e os subprodutos gerados por essa transformação não são reintegráveis aos ciclos naturais, ficando depositados nos solos, nas águas e no ar, em diversas formas de poluição. As armas de guerras são mais devastadoras. Mas os impactos negativos de nossa ação são mais antigos do que pudemos imaginar”.

A degradação ambiental determinada pela má ação do homem vem causando um crescente desequilíbrio ambiental. O predomínio do desenvolvimento econômico, que favorece o consumismo, tem prejudicado o meio ambiente e provocado um acúmulo de lixo sem precedentes. Além desses problemas estão a desigualdade social causada pela pobreza e o desfavorecimento de bens de consumo dos países subdesenvolvidos e má utilização dos recursos naturais, que não conseguem acompanhar o aumento de consumo, sendo esse uma das causas para a degradação do planeta causando gases poluentes e prejudiciais à saúde.

Diante de tantos fatos, foi necessário criar maneiras de tentar frear tais circunstâncias, organizando meios de discutir as ações do homem com relação a degradação da natureza, criando programas para avaliar, interferir e reeducar a sociedade, com ações técnicas e participativas, dos governos e sociedades dos países desenvolvidos e em desenvolvimento na luta para a resolução dos problemas existentes no planeta.

2.2 Participação social: estratégia para ações de preservação ambiental

A Conferência de Estocolmo, realizada na Suécia em 1972, trouxe desdobramentos como a elaboração da Declaração de Estocolmo, a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), e no Brasil a Lei 6.938/81, que deu início a organização da Política Nacional do Meio Ambiente.

A Conferência do Rio de Janeiro em 1992 (ECO 92), teve como objetivo a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso, das lacunas na implementação de decisões adotadas e do tratamento de temas novos e emergentes.

A Conferência em Johannesburgo foi a terceiro grande evento realizado no ano de 2002, que foi voltado para tratar do Meio Ambiente. Ficou conhecida como Cúpula Mundial sobre o desenvolvimento Sustentável, ou Rio+10 por ter ocorrido 10 anos depois.

Nessas Conferências foram firmados os objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), que foram estabelecidos pelo programa da Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD) em 2000, com meta a serem atingidas até 2015. Essas Conferências tratavam de uma Agenda Global, entre países em desenvolvimento, visando melhorar a qualidade das vidas das pessoas.

Aos 15 anos de experiência dos ODM, surgiram novas questões sociais que também merecem atenção, o que resultou na incorporação de novos objetivos pelo PNUD, em 2015, visando serem alcançados pela Agenda Global até 2030. Surgiram, então, programas como a Rede Brasil do Pacto Global, criando a campanha Brasil que a Gente Quer, junto com empresas do setor privado que trabalham em prol dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

As Conferências abriram as portas para o diálogo entre os países que sinalizaram com preocupação em relação as novas tendências evidenciadas pela dissolução do planeta, problemas existentes na economia, pobreza, entre outros. Estes diálogos objetivavam uma intermediação entre as Nações para tentar amenizar e resolver os problemas mais emergentes, criando regras e estabelecendo aos governos que precisariam rever leis e criar soluções para os problemas internos, pedindo responsabilidade governamental e o estabelecimento de novos métodos para que houvesse uma reorganização governamental, social, educacional, entre outros, inserindo em seus contextos soluções para os problemas ambientais.

Ribeiro (2011) fala que a comunidade científica também se mobilizou incrementando estudos sobre poluição atmosférica, do solo e da água causada, especialmente pelo desenvolvimento industrial e crescimento populacional acelerado.

Para Moroni (2009), as conferências são espaços institucionais de deliberação de diretrizes para encaminhar políticas públicas. Através da participação de representantes de diversos setores do estado e da sociedade civil, é possível encaminhar importantes ações que podem impactar na preservação do meio ambiente. Conferências Nacionais são espaços onde são construídos consensos e negociados encaminhamentos para tomada de decisões. A participação social pode ser assim definida:

[...] participação social refere-se ao conjunto de processos democráticos criados para possibilitar o diálogo e o compartilhamento de decisões sobre programas e políticas públicas entre o governo Federal e a sociedade civil, por meio de suas organizações e movimentos sociais, ou diretamente pelo cidadão (MINUTA DE DECRETO PRESIDENCIAL, s/n, institui a Política Nacional de Participação Social, 2014).

A Agenda 2030 afirma que para pôr o mundo em caminho sustentável, é preciso tomar medidas ousadas e transformadoras. Já nos ODS, por sua vez, existem uma lista interessada em cumprir metas que erradiquem a pobreza, proporcionando que homens e mulheres tenham direitos iguais aos recursos econômicos bem como usufruir dos serviços básicos, com propriedade e controle sobre a terra entre outros. O Brasil aderiu a essa causa incluindo em sua agenda até 2030, que homens e mulheres que estão em situação de vulnerabilidade, tenham acesso a serviços sociais, infraestrutura básica, novas tecnologias e meios de produção, segurança no acesso equitativo à terra e aos recursos naturais, tecnologia de informação e comunicação. Também passou a considerar eventos extremos relacionados com o clima, problemas sociais, econômicos e ambientais.

José Moroni (2009), ao discutir a importância da participação da sociedade, afirma que “[...] a democracia representativa via partidos e processo eleitoral [...] não são suficientes para dar conta das demandas da sociedade moderna”, sendo necessário criar mecanismos de participação que representem a complexidade do mundo e que possam influenciar em decisões políticas. Para Antônio Lambertucci (2009, p.71):

A participação Social [...] amplia e fortalece a democracia, contribui a cultura da paz, diálogo e da coesão social, da equidade e da justiça. Acreditamos que a democracia participativa se revela um excelente método para enfrentar e resolver problemas fundamentais da sociedade Brasileira.

Segundo Avritzer (2009, 2012), a partir da promulgação da Constituição de 1988 é que o Brasil começou a mudar em relação a participação de movimentos populares.

A partir deste momento, as emendas populares proporcionaram o encaminhamento de diversas políticas públicas, incluindo, entre outros, saúde e meio ambiente (AVRITZER, 2009, 2012). A partir desta época multiplicaram-se os eventos, conferências, reuniões com participação popular, dando início a um ciclo de diálogo e novas condutas de desenvolvimento equilibrado entre ações do governo juntamente com a sociedade (AVRITZER, 2009, 2012).

Diegues (2003), preconiza que o mundo globalizado deve se unir e se mobilizar em prol da sustentabilidade e direito a vida para que as futuras gerações não sofram com a falta de recursos.

Os ODS visam fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável e, ao longo do tempo, ajudaram a chegar a alguns resultados. A partir de ações do cotidiano pode-se transformar uma tomada de decisão, ou a reestruturação de um projeto.

Sabendo-se da necessidade de resultados satisfatórios e do papel de cada organização, ressaltamos a importância de suas contribuições para transformação social e melhoria do nosso planeta, como p. ex. a urgência na erradicação da extrema pobreza até 2030, para todas as pessoas que vivem com menos de U\$1.90 por dia. Implementar medidas e sistemas de proteção social como criar marcos políticos sólidos em níveis internacional, nacional e regional, com base em estratégias de desenvolvimento em favor das pessoas em estado de vulnerabilidade, é urgente! É preciso garantir uma mobilização significativa de recursos e cooperação para o desenvolvimento dos países mais pobres, para que possam implementar programas para acabar com a pobreza extrema, diminuindo a fome, e implementando programas de agricultura sustentável com hortas comunitárias, além de garantir acesso a saúde para todos.

O papel social da educação, através de escolas e bibliotecas, complementa esse contexto informando e realizando ações práticas e educativas que propiciam a transformação da sociedade pela consciência e reflexão daqueles que são atingidos por elas, causando mudanças de atitudes na vida como um todo, incluindo aí as relações com o meio em que vivem.

2.3 Educação: um caminho para resolver problemas ambientais

A educação representa uma das principais ferramentas para conscientização e solução dos problemas existentes. Ações educativas podem transformar as pessoas e levá-las a ter atitudes mais equilibradas em relação a utilização de recursos naturais, adotando ideias sustentáveis que visem favorecer a vida coletiva e o bem comum.

Conforme Medeiros (2014), as instituições de ensino já estão conscientes que precisam trabalhar a problemática ambiental. Iniciativas têm sido desenvolvidas sobre a temática do meio ambiente nos sistemas de ensino como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional.

É necessário e urgente mobilizar estudiosos, empresários, governo e sociedade civil, para combater a degradação do meio ambiente unindo forças e realizando projetos para solucionar problemas, como o uso inadequado de energia, destino de resíduos, desmatamento, poluição e o uso desacerbado dos recursos naturais.

Realizar atividades nas escolas é uma forma eficiente para mudar o modo de pensar e proporcionar reflexões sobre a importância da preservação do meio ambiente. Incluir programas de leitura sobre sustentabilidade é uma estratégia importante para despertar nas crianças a consciência sobre o valor e a necessidade da preservação e regeneração dos ecossistemas.

Assim como as escolas, bibliotecas são importantes ferramentas para o desenvolvimento de acesso a informações que contribuirão para transformar o nosso mundo.

Jonatas (2019) cita a Agenda 2030 das Nações Unidas, conta com a participação governamental e da população de todo o mundo para se unirem em cooperação para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o meio ambiente e combater as alterações climáticas por meio de investimentos em políticas públicas, como a criação de leis e diretrizes para regulamentar ações que podem ser realizadas em escolas e bibliotecas.

Para Jacobi (1998), a reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve a necessária inclusão de conteúdos sobre educação ambiental e isso inclui também a capacitação de profissionais que atuam em instituições de ensino de todos os níveis. Segundo Jacobi (1998):

O papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organizações social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

Ações educativas podem proporcionar o encaminhamento de empreendimentos que podem mudar a conduta da sociedade em relação ao meio ambiente, passando de uma postura acomodada, para outra mais inovadora. Iniciativas socioeducativas podem atingir o ápice quando se refletem em mudança de comportamento de instituições governamentais que podem criar intervenções em diferentes setores da sociedade, incluindo escolas e bibliotecas.

Uma das alternativas possíveis seria a construção e implantação de programas de valorização da leitura incluindo temáticas relacionadas a temas sociais como preservação ambiental. Bibliotecários podem tornar isso possível através da utilização de técnicas para sensibilizar os alunos para adotarem novos comportamentos em relação ao descarte de lixo ou o uso adequado de recursos como água e energia. A repetição destas atividades pode ajudar a criar uma cultura de preservação.

Medeiros (2014), ressalta a importância de falar sobre as questões ambientais nas escolas e afirma que isso deve ser trabalhado com as crianças, pois assim se tornarão adultos mais preocupados com a preservação do meio ambiente, podendo influenciar também suas famílias e vizinhos.

Intervenções em escolas podem ser encaminhadas a partir do trabalho integrado entre professores, pedagogos e bibliotecários, melhorando o engajamento dos estudantes e tentando também aproximar as famílias das escolas. Ações práticas e educativas são necessárias para promover mudança de comportamento e favorecem o processo de aprendizado sobre a realidade e o futuro.

De acordo com o Manifesto da UNESCO (1999) sobre as bibliotecas escolares, o ensino e aprendizagem para todos é um objetivo a ser alcançado, podendo propiciar melhoras no funcionamento da sociedade, baseada na informação e no conhecimento. As bibliotecas escolares podem habilitar os alunos para a aprendizagem ao longo da vida, incentivando a imaginação e preparando-os para serem cidadãos responsáveis. Inserir na escola o acesso à

informação dispendo do uso da biblioteca para sensibilizar as crianças sobre valores importantes em relação à preservação ambiental, pode promover mudanças de comportamento ao longo do tempo, em relação, por exemplo, ao descarte inadequado de lixo. Esse tipo de iniciativa viabiliza a relação da escola, criança e comunidade, gerando benefícios socioculturais e ambientais para a conservação da biodiversidade. A realização de projetos com dinâmicas de enriquecimento dos hábitos de leitura, pode aprimorar a capacidade no uso de informações, proporcionando reflexões e promovendo atitudes que valorizem o meio ambiente e a consciência cidadã.

Segundo Costa (2010), esses conceitos de cuidar e educar apontam às atitudes de atenção, interesse, acolhimento e amparo, sendo que na educação infantil essas atitudes estão associadas à sobrevivência e ao desenvolvimento da identidade da criança.

Sabemos que essa parceria poderia viabilizar a inserção de estratégias de intervenção com práticas de ensino aprendizagem, que resultam e uma nova visão e novas atitudes. O investimento no estudo continuado de professores e bibliotecários é necessário para que possam ser mais instrumentalizados para trabalhar conteúdos relacionados a temas sociais importantes como erradicação da pobreza, economia, meio ambiente entre outros.

As diferentes instâncias governamentais deveriam depositar nas escolas subsídios que favoreçam o desenvolvimento intelectual das crianças, e de todos os profissionais que nelas atuam. No que se refere as escolas, é necessário que proponham atividades que sejam sempre atrativas.

Atividades de contação de histórias podem ser uma alternativa para ajudar na construção do conhecimento e na formação de leitores. Os profissionais envolvidos podem cativar, contagiar os alunos sobre determinados temas e estimular a leitura.

Para Freire (2006), o educador deve se examinar de forma crítica no seu papel de ensinante, pois para ensinar necessita também aprender. Deve estar permanentemente aprendendo e buscando conhecimento. O bom educador também precisa saber a hora de se transformar e estar preparado para evolução, mudanças e busca de novos métodos de ensinar e aprender (FREIRE, 2006). O autor ainda acrescenta:

Um professor que não leva a sério sua prática docente, que, por isso mesmo não estuda, ensina mal o que não sabe, que não luta para que se disponha de condições materiais indispensáveis à sua prática docente, se proíbe de concorrer para formação da imprescindível disciplina intelectual dos estudantes. Anula-se como professor. (FREIRE, 2006, p. 83).

Assim como os professores, os bibliotecários também precisam estar sempre se reinventando, adquirindo habilidades e competências para replanejar suas práticas. Aqueles que atuam em escolas precisam estar sintonizados com os temas e atividades desenvolvidas pelos professores, trabalhando de maneira colaborativa. Em favor disso, o ensino aprendizagem da leitura pode ser o melhor caminho, para que a educação siga seu curso, favorecendo ao estudante o conhecimento, crescimento intelectual e significativo por toda sua vida.

Para Coll (1999), a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos conhecimentos sobre o assunto, quem é o autor do texto e todo o seu conhecimento de linguagem. A leitura é a ação de ter algo, criar o hábito de ler, melhora o aprendizado, aprimora a capacidade interpretativa, pois mantém o raciocínio ativo das crianças, além de proporcionar conhecimento mais amplo e diversificado. Segundo Koch e Elias (2008), a leitura está além de ocupar um importante espaço na vida do leitor. Para as autoras o ato de ler constitui-se do que lhes possibilita um contato eficaz com elementos significativos do texto.

Freire (2006) comenta que os indivíduos já têm uma leitura do mundo, desenvolvida por meio dos conhecimentos e vivências e assim quase que naturalmente torna-se uma prática social para todos.

A escola sendo precursora do conhecimento deve organizar métodos e formas de induzir as crianças a frequentarem a biblioteca ativamente e estimular a prática de leitura com intuito de construir conhecimento e levar a informação para mudar comportamentos.

De acordo com a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), os cursos de Biblioteconomia devem “[..] proporcionar uma formação integral, para atuar com competência de modo a responder as demandas sociais, mais especificamente como gestor e mediador de transformação, por meio da informação [...] (ASSOCIAÇÃO..., 2001).

“A biblioteca escolar inserida na sociedade da aprendizagem, habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA, 1999). Além de formar leitores e pesquisadores, a biblioteca possui a missão social de contribuir para inserir o indivíduo na sociedade em que vive, reforçando no aluno a ideia de aprender e aprimorar seus conhecimentos preparando-o para o aprendizado contínuo por toda a vida

A hora do conto pode ser uma atividade de intercâmbio entre a escola/comunidade, para falar sobre meio ambiente, levando os alunos a desenvolver maior consciência sobre o papel que cada um tem na luta pela preservação do meio ambiente. Além disso, pode proporcionar a aquisição de novas posturas, podendo reverter atitudes que possam mudar a situação do planeta, para que o homem e a natureza tenham uma relação mais harmoniosa.

Para Girardello (2012), a imaginação, principalmente para a criança, é um espaço de liberdade, move-se conforme acontecimentos que ela vê, observa ou ouve. Segundo Vigotski (2009), o cultivo da imaginação e o processo de encarnação das imagens que surge na criação requerem determinada atenção pois, apenas onde há desenvolvimento suficiente, a criação infantil pode se desenvolver; se relacionarmos esta ideia ao desenhar na infância, tecemos uma relação entre imaginação e produção de imagens no desenho. Nesse sentido percebemos a importância de um espaço cultural que preconize um desenvolvimento psíquico da criança, por isso a história serve como princípio de criação da criança, em que ela pensa, expressa, fala e desenha, pois no interior do texto da história, existem signos que podem aumentar o universo de conhecimento delas ampliando seu repertório.

Só escutando repetidamente um conto de fadas, uma criança é capaz de aproveitar integralmente o que a história tem a oferecer com respeito à compreensão do mundo. A história fornece um significado mais íntimo, induzindo a reflexão que ajuda a criança a familiarizar-se com situações ocorridas em seu cotidiano. Quando escuta uma história pela primeira vez, por exemplo, ela pode fazer uma elaboração pessoal de identificação e distanciamento no qual uma menina pode se identificar com o João, em “O pé de feijão” ou com a história de fadas, ou um menino se identificar como Rapunzel (BETTELHIM, 2002). O pensamento, as imagens e os signos, podem apresentar nos desenhos

situações de imagens relacionados às situações vivenciadas, imaginadas e registradas na memória infantil, indicando significações ou sentidos sociais. Tratar do simbolismo no desenho envolve o processo de operação com signos, como: bola, moleque, ovo, sal, castelos, princesas e rei. Isso só foi possível graças às situações presentes em sua realidade e relatos ouvidos e abstraídos pela criança em contato com os livros lidos. Para Ferreira (2001), "a atividade de utilização de signos surge num processo de desenvolvimento de operações em que ocorrem transformações qualitativas".

No caso da história de João e Maria ou fadas, a criança pode se autorretratar conforme os assuntos apresentados na história, de maneira que ao realizar uma atividade como fazer um desenho, pode se apresentar conteúdos de forma subjetiva. Ao mesmo tempo que a criança cria, também pode assumir o papel do personagem com a apresentação de traços nos desenhos de modo que o que foi apresentado fique mais próximo da realidade, que ajudam a criança a criar ideias e comunicar-se por meio do desenho familiarizando-se com a realidade, ampliando seus conhecimentos.

Esses signos, presentes nos desenhos, conquistam a função de um gênero do discurso, pois as crianças têm um conteúdo a ser dito pela imagem desenhada, caracterizando-se por uma ação discursiva em um plano comunicacional (FERREIRA, 2001, p.70).

Martins (2007) afirma que a interpretação de cada cultura empresta à realidade a temática do desenho, sendo o caráter comunicacional um dos itens a ser considerado no desenho infantil. As crianças além de falarem enquanto desenhavam mostram também suas ações corporais. A escuta sensível dessas falas e dos movimentos revelam o processo da imaginação e o repertório cultural da qual participam.

Depois de contadas as histórias, é importante haver uma conversa com os alunos, falando sobre os elementos inseridos no conto, sobre o assunto explorado e deixando-os livres para tomar suas próprias conclusões. O conto é uma abertura para que a criança use sua imaginação para criar contextos e deixar fluir um diálogo aberto, levando em consideração sentimentos, medos, angústias e reflexões pessoais proporcionadas pela história. Ainda segundo Martins (2007), a criança tem paixão inata pela descoberta e por isso convém

não lhe dar a resposta ao que não sabe e nem a solução pronta para seus problemas;

[...] é fundamental alimentar-lhe a curiosidade, motivá-la a descobrir as saídas, orientá-la na investigação até conseguir o que deseja (MARTINS, 2007, p. 78).

Incluir as atividades infantis desenvolvidas nas bibliotecas podem ajudar na formação de leitores e construção do conhecimento. Acredita-se que dessa maneira o profissional bibliotecário pode cativar, contagiar e estimular a leitura e proporcionar o crescimento pessoal de estudantes.

Segundo Costa (2010), cuidar, acolher e amparar promovem a atenção e melhorias no processo de educação infantil, além disso, essas atitudes também estão associadas ao melhor desenvolvimento da identidade de crianças. Para Costa a promoção do cuidado educa. O processo educacional deve incluir também o conceito de cuidado. As crianças além de exclusivamente educadas devem ser cuidadas.

Conforme Prudêncio (2018), deve haver uma ruptura nos métodos conservadores no âmbito da educação, ressaltando que ainda há um descompasso entre a formação e as necessidades reais da sociedade.

Conforme o autor é necessário refletir e revisar a área da biblioteconomia para implementar inovações que respondam os apelos da sociedade.

Para Andrade (2021) a Biblioteconomia vem se aprofundando no conhecimento interdisciplinar na eminência de contribuir na qualificação da educação básica e reformulação das escolas.

Conforme Martins (2007) fala sobre a importância do papel do professor, quando afirma que o mesmo: "... deverá conduzir o projeto e procurar, em sua construção, resultados que possam superar a metodologia das superficialidades, isto, é, os conceitos do senso comum, aprofundando mais o lado científico da investigação." Para isso o próprio profissional deve ser antes de tudo um investigador, estudando o comportamento de cada aluno, fazendo diagnóstico, respeitando o contexto e a situação cultural ao qual estão inseridos, adequando-se assim os métodos de trabalhos a serem desenvolvidos. A ação educativa necessita existir no ambiente escolar, para fortalecer o ensino, em que

professores e bibliotecários, se possível em conjunto, possam estabelecer meios que facilitem no aprendizado.

Caldin (2005) diz que a biblioteca é um organismo vivo e que seus profissionais devem agir com dinamismo, driblando as dificuldades financeiras e os entraves burocráticos das bibliotecas escolares, especialmente os da rede pública. A mesma autora ainda afirma que professores e bibliotecários devem buscar estimular, coordenar e organizar o processo de leitura, para que não só conhecimentos sejam gerados e aumentados, mas também que a capacidade crítica e reflexiva possa ser estimulada e seja revertida para melhores atuações da sociedade.

Gasque (2013) também compartilha a ideia de que os bibliotecários devem desenvolver não só habilidades técnicas e gerenciais, mas também competências sociais e psicopedagógicas para atuar no ambiente educacional.

Bezerra (2015) diz que, a contribuição das bibliotecas escolares na formação de leitores está diretamente associada a relação do educador, bibliotecário e educando, unidos e formando uma equipe atuante em uma espécie de laboratório de autoaprendizagem.

O Bibliotecário torna-se agente transformador de ideias e atitudes no momento que ele cria, integra e assume o papel de profissional multifacetário, trabalhando em todas as áreas do conhecimento, tendo a liberdade de ser proativo em suas decisões, agindo de forma coesa e responsável, visando o bem estar comum da escola e sociedade, disseminando a informação e colocando a biblioteca ao dispor do usuário, trabalhando em equipe e organizando projetos que contenham temas sociais atuais e urgentes a serem resolvidos beneficiando a escola e enaltecendo o valor da escola pra mudar comportamentos.

As atividades de contação de histórias podem ampliar o conhecimento das crianças, sendo pertinente trazer temáticas relacionadas ao contexto social na qual elas estão inseridas. As contações de histórias podem proporcionar reflexões sobre o cotidiano das crianças a partir de temas que despertem a possibilidade de criar e desenvolver novas posturas diante da realidade onde se inserem.

No contexto da educação ambiental, as atividades de hora do conto podem promover reflexões e mudanças de atitude nas crianças, como por exemplo, no descarte de lixo e cuidado com o ambiente onde vivem.

A Biblioteconomia, ao disseminar a informação, pode contribuir na ampliação de conhecimentos e, conseqüentemente, no desenvolvimento de novas consciências.

Cardoso (2010) afirma que, na área da Biblioteconomia, ações e elaborações de projetos estão sendo desenvolvidas sobre a educação ambiental, apontando trabalhos e programas com ideias pertinentes sobre o assunto.

Por isso, acredita-se que os profissionais bibliotecários como cidadãos também devem atuar nessa área, visando ajudar a disseminar a informação ambiental, criando estratégias, projetos, redes e ações contributivas, de conscientização dos problemas existentes no meio ambiente, para diminuir o impacto social do ser humano com o meio ambiente. É pertinente que o ensino da Biblioteconomia seja atualizado levando em consideração as mudanças que constantemente ocorrem no mundo. De acordo com esse enfoque a grade curricular dos cursos poderia ser ampliada incluindo desde as atividades técnicas, a produção de ações participativas incluindo hora do conto com temáticas sociais existentes no cotidiano, como meio ambiente entre outros.

É necessário que o bibliotecário se preocupe com o ecossistema, com a qualidade de vida das pessoas, como erradicação da pobreza, lixo, insumos, água entre outros, para divulgar conhecimento favorecendo as localidades que ele atua como profissional. As bibliotecas escolares possuem potencial para trabalhar com a Educação Ambiental pois o convívio com as crianças, poderá trazer o aprimoramento das ações desses alunos para preservação do meio ambiente podendo ser difusores da informação e responsável pela mudança de atitudes até mesmo da comunidade.

Franco (2005), fala que as ações reflexivas são alternativas necessárias para aprimorar todas as áreas do conhecimento, transformando novas culturas, em que profissionais, visam atingir ao maior número de pessoas no âmbito da educação, desenvolvendo alternativas com temas sociais, culturais, econômicos e políticos colocando em pauta ações colaborativas para a reconstrução racional e social do coletivo.

Embora ainda haja, dificuldades, em debater sobre o tema de sustentabilidade, professores e bibliotecários podem fazer uma parceria para realizar atividades que componham a temática, sendo este, através da hora do conto que ensina o aluno a amadurecer ideias, debatendo através da história, contextos sobre sustentabilidade e a importância do meio ambiente.

A intensão da escola/Biblioteconomia é favorecer a sociedade agindo diretamente com ações práticas que ensinem e abordem temas diversos, entre eles, o da sustentabilidade e descarte correto de rejeitos, visando amadurecer ideias nas crianças para levarem o conhecimento a seus familiares e comunidade em geral, sobre a importância do ecossistema e a adoção de atitudes de sustentabilidade.

O bibliotecário escolar é o profissional qualificado para realizar o planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalhando em conjunto com todos os membros da comunidade escolar. Calvin (2005), afirma que: o bibliotecário tem responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca, e destaca:

Se o bibliotecário considerar a educação um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas principalmente voltados à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele também não se restringirá a ser mero técnico administrativo a serviço da escola (CALVIN, 2005).

O bibliotecário terá desafios a enfrentar, ressaltando a necessidade de se qualificar e transformar-se continuamente, adequando-se a situação financeira da escola conquistando a igualdade de oportunidades e trazendo para biblioteca temas sociais do cotidiano para trabalhar com o aluno, sensibilizando-os com processos educacionais inovadores que promovam interesse e criação de oportunidades para desenvolvimento do conhecimento intelectual e senso crítico do aluno.

Assim ao agregar o ensino aprendizagem no contexto das bibliotecas, os bibliotecários colaborarão para a educação de crianças investindo em um futuro melhor para toda a sociedade.

Cito exemplos dessas ações pelo trabalho apresentado como experiência da autora no Centro de Documentação da ONG Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), que proporcionou além de despertar a

consciência Ambiental, o interesse em difundi-la, falando sobre a contribuição do bibliotecário para Educação Ambiental, e mencionando sua contribuição como educador, levando o conhecimento teórico e ações práticas para as pessoas com a intenção de ações ecologicamente corretas.

A autora e uma das idealizadoras do projeto voluntário intitulado “Trilhas de histórias”, teve como objetivo principal desenvolver a leitura, visando conscientizar os alunos da Instituição Solar Meninos de Luz à prática de ações ecologicamente corretas. O trabalho teve a intenção de unir a leitura e conscientização ambiental de forma produtiva, para que essas duas áreas do conhecimento, a Biblioteconomia e a Educação Ambiental fossem trabalhadas de maneira multidisciplinar. Na metodologia utilizada para subsidiar o referencial teórico, foi feito um levantamento bibliográfico nos principais periódicos da área de Biblioteconomia dentro do portal Capes. Os termos de busca foram meio ambientes e educação ambiental. Constatou-se que não foi encontrado nenhum artigo que contemplasse o assunto, por isso foi procurado os mesmos termos na Biblioteca Eletrônica “*Scientific Eletronic Library Online*” (SciELO), ao site Google Acadêmico e ao sistema de Documentação da UFRJ (Base de Dados Minerva). Através dessas ferramentas foram recuperados os seguintes artigos que tratam dessa temática: “Projeto: “Lixo por livro”, de Melo e Pessoa (1997), e “O Bibliotecário como Agente Socializador na Disseminação da Informação sobre Meio Ambiente: relato de experiência” das autoras Martins e Cipolat (2006).

O primeiro artigo trata de um projeto realizado no município de Itabira, a 100Km de Belo Horizonte, que tem como um de seus objetivos diminuir os efeitos negativos causados pelos resíduos sólidos ao meio ambiente e enaltecer os diversos benefícios socioeconômicos, incluindo o incentivo à leitura. Esse projeto abarca a coleta e venda de latas de alumínio para reciclagem, por entidades educacionais (CARDOSO, 2010).

Com a geração de renda compram livros literários ligados as questões ambientais. Há também a participação da comunidade escolar nesse processo de coleta, sendo eles sabedores dos problemas existentes e possíveis soluções. De acordo com o resultado do projeto, em 1998, os objetivos foram alcançados. Duas escolas Municipais e a Fundação comunitária de Ensino superior de Itabira

(FUNCESI) conseguiram arrecadar com a venda de 106.480 latinhas o total de 1.460, reais.

O segundo trabalho descreve um projeto realizado na cidade de Rio Grande (RS), com crianças de 1º a 4º séries, na Escola Barão do Cerro Largo. Esse projeto teve como objetivo mostrar às crianças a importância de valorizar a natureza conscientizando-as sobre a realidade ambiental. Para isso, foi realizada, uma trilha ecológica e a narração de histórias com personagens da literatura infantil como: Branca de Neve, Patinho Feio, Pinóquio, Lobo Mau, Chapeuzinho Vermelho entre outros. As Histórias foram criadas pelos participantes do projeto que usaram a técnica de contar as histórias levando ao conhecimento dos alunos a realidade ambiental, incentivando-a a conservá-la. Esse Trabalho contou com as alunas de Biblioteconomia da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG), demonstrando a preocupação e o comprometimento do curso em relacionar a biblioteconomia com o tema meio ambiente.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de campo que segundo Lakatos (2003, p.186) é utilizada

[...] com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A pesquisa também tem caráter exploratório que de acordo com Gil, (1991) visa proporcionar maior familiaridade do pesquisador e seu tema de estudo tendo como primeira etapa a revisão de literatura e posteriormente a utilização de um instrumento de coleta de dados.

Os sujeitos da pesquisa foram constituídos de um grupo de alunos que frequentam a Escola Estadual Juvêncio Lemos, do Bairro Getúlio Vargas, na cidade do Rio Grande (RS), com idade entre 7 e 10 anos. Foram selecionados por serem crianças em período de aprendizagem e necessitando de reforço pós pandemia. O contato foi realizado através da irmã da autora deste trabalho - Ana Lucia Silveira Soller, funcionária da escola e que facilitou o contato com a direção, viabilizando a atividade de contação de histórias. Um documento foi redigido para oficializar a autorização por parte da diretora da escola – Greice Kely Gomes.,

A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira consistiu em fazer seis (6) perguntas (Apêndice A), para as crianças, relacionadas ao meio ambiente e descarte correto de lixo. Como algumas crianças não eram alfabetizadas foram utilizadas fichas coloridas em E.V.A⁵, que representavam respostas positivas (Sim) ou negativa (Não). Para cada questão foi usado o seguinte esquema de cores:

Questão 1 – E.V.A Rosa = Sim; E.V.A Verde Escuro = Não

Questão 2 – E.V.A Laranja = Sim; E.V.A Verde Escuro = Não

Questão 3 – E.V.A Verde Claro = Sim; E.V.A Verde Escuro = Não

Questão 4 – E.V.A. Lilás = Sim; E.V.A Verde Escuro = Não

⁵ EVA significa um processo de alta tecnologia que mistura Etil, Vinil e Acetato, que resulta em placas emborrachadas utilizadas em artesanato.

Questão 5 – E.V.A. Vinho = Sim; E.V.A Verde Escuro = Não

Questão 6 – E.V.A. Marrom = Sim; E.V.A Verde Escuro = Não

Os roteiros de Perguntas utilizados no trabalho foram:

- 1) Você sabe o que é meio ambiente?
- 2) Você já ouviu falar em reciclagem de lixo?
- 3) Você sabe o que causa degradação de lixo? (Foi explicado o significado da palavra degradação)
- 4) Você sabe o que causa a poluição do solo?
- 5) Você conhece alguém que trabalha com coleta seletiva de lixo?
- 6) Você sabe qual a cor da lixeira que se coloca materiais plásticos?

Com a assistência de uma colega de aula (Wanessa Andrade Gomes), foram distribuídas os E.V.A. Enquanto a autora deste trabalho fazia as perguntas, e os alunos respondia através da colocação da cor corresponde a sim ou não em um recipiente oferecido pela colega Wanessa. Ao final deste processo, foi possível verificar e analisar cada questão e se os alunos possuíam conhecimento sobre o como tratar o meio ambiente.

Vale destacar que durante as atividades também estavam presentes duas professoras, uma estudante de magistério e uma monitora da escola. Todo o processo foi registrado em vídeos, gravados em celular, com o auxílio de uma das professoras.

O processo de coleta de dados e da atividade de contação das histórias aconteceu em dois dias. No primeiro foram aplicadas as questões, depois foi realizada a contação de uma história. No segundo dia foi feita outra contação e aplicadas novamente as mesmas questões que possibilitaram verificar se as crianças tinham absorvido ou não as informações e se havia diferença entre as repostas feitas no dia anterior.

As histórias criadas pela autora estão em apêndice A e B no final do trabalho. A seguir estão os resultados desse processo.

4. RESULTADOS e CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do método utilizado na pesquisa, foi explorado o tema meio ambiente, partindo do pressuposto de sua importância e a necessidade urgente, de mudar o contexto, foi feita através do questionário aplicado a indagação sobre o descarte correto do lixo, e se houve a conscientização das crianças sobre a degradação do ecossistema.

A contação de história foi o meio utilizado para comparar se através dela surgiria algum efeito positivo nas crianças com relação a mudança de comportamento, que permeou o trabalho de conclusão de curso baseando-se no estudo de caso já existente em outras escolas.

O público infantil foram crianças de 7 a 10 anos sendo uns alfabetizados e outros não alfabetizados, por isso a preferência do uso de cores para que facilitassem a eles a resposta do questionário.

Primeiro dia: Foi realizada a coleta de informações (seis questões já mencionas acima). Depois foi feita a contação de uma história intitulada “Seu Mané e a revolução das formigas”, criada por mim. Durante a contação desta história foram utilizadas máscaras nos personagens. Esta opção foi uma estratégia usada para investigar se as crianças conheciam a importância do uso das máscaras e de como descartá-las. Também foram usados outros recursos, tais como, painéis, personagens (bonecos de tecido), cenários, brindes, balas, máscaras faciais, entre outros.

Os cartazes foram usados para explicar as cores de cada recipiente para descarte adequado de diferentes materiais recicláveis.

Segundo dia: A terceira etapa consistiu em fazer as mesmas perguntas do primeiro dia e os alunos levantavam o braço para responder.

As atividades de conscientização sobre educação ambiental, incluíram a realização de hora do conto, quando foram utilizadas histórias infantis escritas por mim, mais a utilização de outros materiais como personagens, cenários, brindes, balas, máscaras faciais, entre outros.

Os participantes das atividades foram os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Juvêncio Lemos, da cidade do Rio Grande (RS). Durante estas atividades foram trabalhados temas que promovem a conscientização sobre o

descarte correto do lixo. Esta estratégia visou reforçar a necessidade de mudanças de comportamento incluindo ideias de sustentabilidade e ressaltando a importância de preservar o meio ambiente, criando uma atmosfera de equilíbrio entre a relação do homem com a natureza.

Em função das restrições impostas pela pandemia da COVID-19, as atividades presenciais da Escola estavam desativadas, entretanto, considerando o aumento do número de pessoas vacinadas e a redução de casos da doença, as atividades foram retornando aos poucos. Em contato com a diretora da Escola Coronel Juvêncio Lemos, foi constatado por ela que havia um espaço compatível com o número de crianças desejados pela pesquisa. As atividades respeitaram os protocolos exigido pela Secretaria da Saúde da cidade do Rio Grande e foram utilizados todos os cuidados necessários, tais como álcool gel para higienizar as mãos, uso de máscaras espaço ventilado e distanciamento entre todos os participantes. Como precaução, a autora deste trabalho ainda forneceu máscaras infantis para todas as crianças.

No primeiro encontro foi aplicado um roteiro de perguntas e, logo após, uma “hora do conto”. À medida que fui contando a história, as crianças faziam perguntas sobre o assunto ou sobre os personagens gerando um clima de riso e descontração entre nós, adultos - as professoras de duas turmas presentes, a mãe de um aluno, uma monitora, eu e minha colega Wanessa. A colega também auxiliou nas distribuições das fichas e recolhimento delas com as respectivas respostas das crianças.

Tabela 1 – Respostas do roteiro de perguntas do primeiro dia. Alunos do fundamental da E.E.E. Coronel Juvêncio Lemos, matriculados em 2021 (n = 19)

PERGUNTAS	Nº respostas SIM	Nº respostas NAO
Você sabe o que é meio ambiente?	5	14
Você já ouviu falar em reciclagem de lixo?	18	1
Você sabe o que causa degradação de lixo? (Foi explicado o significado da palavra degradação)	16	3

PERGUNTAS	Nº respostas SIM	Nº respostas NAO
Você sabe o que causa a poluição do solo?	13	6
Você conhece alguém que trabalha com coleta seletiva de lixo?	9	10
Você sabe qual a cor da lixeira que se coloca materiais plásticos?	18	1

Fonte: autora (2022)

Na Tabela 1 os respondentes da primeira pergunta, as crianças demonstraram ter conhecimento sobre o que era meio ambiente, pois 13 responderam que sim. Alguns argumentaram sobre o que havia no meio ambiente e sua importância para sua preservação.

Quadro 1 – Respostas para a Pergunta 1 (Você sabe o que é meio ambiente?). Alunos do Fundamental da E.E.E. Coronel Juvêncio Lemos, matriculados em 2021 (n = 19).

Aluno A: Eu já ouvi falar no meio ambiente, sei que tem os animais e plantas que precisam viver sem poluição.

Aluno B: O meio ambiente é tudo que nos rodeia, para viver precisamos cuidar dele.

Aluno C: A professora já falou de meio ambiente e de reciclagem de lixo.

Aluno D: A professora falou de meio ambiente, plantas e animais e disse que podemos fazer horta.

Aluno E: Não me lembrava direito do que era, mas quando ouvi me lembrei que a professora já tinha falado do meio ambiente e do lixo.

Os alunos que responderam que não havia conhecimento sobre meio ambiente, quando ouviram os colegas falar também se manifestaram com respostas sobre o meio ambiente.

Quadro 2 – Respostas para a Pergunta 2 (Você conhece alguém que trabalha com coleta seletiva de lixo?). Alunos do fundamental da E.E.E. Coronel Juvêncio Lemos, matriculados em 2021 (n = 19).

Aluno A: A professora já falou e disse para gente juntar o lixo e colocar num saco. Que outras pessoas viviam da reciclagem das latinhas.

Aluno B: A reciclagem é juntar papelão, latinha e vidro, para vender e sustentar a casa.

Aluno C: Eu ouvi a professora falar que os lixos ficam destruindo a terra causando poluição, por isso temos que juntar e colocar num saco para o lixeiro recolher.

Aluno D: A reciclagem é quando as pessoas recolhem o lixo que pode ser reaproveitado, a professora falou e vi na televisão as pessoas reciclando.

Aluno E: A professora falou que podemos recolher latinhas também para comprar livros para biblioteca.

Aluno F: Temos que tirar os lixos das ruas para não poluir a terra, esses lixos causam doenças.

Aluno G: A reciclagem mostrada na televisão é com máquinas e depois os caminhões levam para um lugar que não sei onde é mas é para desmanchar.

Aluno H: A professora falou que a reciclagem é necessária para nossa saúde, e devemos ajudar e conhecer os lugares para descartar o lixo.

Aluno I: Os lixeiros já recolhem

Aluno J: Os lixeiros já recolhem, mas fica tudo desmanchado e a reciclagem é para vender e sustentar a família.

Aluno K: A professora já falou, e vi na televisão os catadores no lixão.

Aluno L: a reciclagem ajuda o meio ambiente não poluindo os mares, rios e causando doenças.

Aluno M: A professora contou que já fez um projeto sobre meio ambiente e reciclagem de lixo, que precisamos usar várias vezes as mesmas coisas para não desperdiçar.

Aluno N: Vi os catadores no lixão juntando o lixo para vender, tinha um monte de pássaros voando e procurando comida.

Aluno O: Eu também vi as pessoas catando no lixo para vender.

Aluno P: Fico com pena dos catadores, tem que juntar dinheiro, catando lixo, mas tão ajudando a salvar o meio ambiente.

Aluno Q: A professora falou que o meio ambiente precisa ser cuidado para nós vivermos e que a reciclagem ajuda a não poluir o solo.

Aluno R: A reciclagem do lixo, polui os rios fica tudo cheio de lixo causando enchentes.

O único aluno que respondeu NÃO (Aluno S), inicialmente ficou em dúvida sobre o que é meio ambiente e reciclagem de lixo, mas quando os colegas começaram a falar ele lembrou que já conhecia o assunto.

Quadro 3 – Respostas para a Pergunta 3 (O que você sabe o causa degradação do meio ambiente?). Alunos do fundamental da E.E.E. Coronel Juvêncio Lemos, matriculados em 2021 (n = 19).

Primeiramente foi necessário explicar o sentido da palavra degradação pois as crianças não sabiam.

Aluno A: É destruir a natureza

Aluno B: É quando os rios e a terra são destruídos

Aluno c: A poluição do ar e do lixo causa a destruição do planeta

Aluno D: A poluição das fábricas, dos lixos nas ruas causam a destruição do meio ambiente.

Aluno E: Muitas coisas causam a destruição do meio ambiente matando os animais e plantas.

Aluno F: A professora disse que devemos cuidar a natureza e recolher o lixo colocando num saco para o lixeiro levar

Aluno G: É a poluição que causa a destruição da natureza com os lixos que causam as doenças

Aluno H: A professora disse que é a poluição dos rios, mares e o aquecimento da terra

Aluno I: É quando os lixos ficam nas ruas, causando as enchentes, poluindo os rios, matando os animais

Aluno J: É quando os rios estão poluídos e cheios de sujeira e as pessoas respirando o mau cheiro e ficando doente.

Aluno K: A professora disse que devemos cuidar da natureza, que a poluição o homem que causa destruindo o planeta

Aluno L: A professora disse que a destruição do solo pode diminuir se o homem cuidar da natureza para ele ficar bonito de novo

Aluno M: Podemos levar o lixo onde tem reciclagem, quando sabermos onde fica, para cuidar da natureza

Aluno N: Eu não conheço nenhum lugar que tenha reciclagem, mas se recolher o lixo da rua colocamos em sacos para o lixeiro levar ajudando a recuperar a natureza

Aluno M: É a destruição do planeta, e precisamos cuidar porque os animais e plantas tão morrendo com o fogo, vi na televisão

Aluno N: Os lixos não se destroem sozinhos levam muito tempo, destruindo a natureza.

Os alunos que responderam NÃO disseram não saber o que é degradação do meio ambiente, mas quando os colegas começaram a falar perceberam que sabiam o que significava.

Quadro 4 – Respostas para a Pergunta 4 (O que causa a poluição do solo?). Alunos do fundamental da E.E.E. Coronel Juvêncio Lemos, matriculados em 2021 (n = 19).

Aluno A: Os lixos nas ruas causam a poluição do solo

Aluno B: Um monte de lixo, da as enchentes e mata os animais, e o solo fica poluído

Aluno C: O lixo que não se desmancha fica poluindo o solo

Os alunos D, E, F, G, H, K, L, M, N e responderam que professora disse que a poluição do solo é causada pelo acúmulo de lixo que não se decompõem e leva muito tempo para isso acontecer por isso deve ser recolhido.

O aluno que respondeu NÃO tinha vindo de outra escola e desconhecia a resposta. Os outros dois lembraram do assunto quando os colegas começaram a falar sobre o tema.

Quadro 5 – Respostas para a Pergunta 5 (Você conhece alguém que faça a coleta seletiva de lixo?). Alunos do fundamental da E.E.E. Coronel Juvêncio Lemos, matriculados em 2021 (n = 19).

Aluno A: Sim, mas não mora perto de minha casa.

Aluno B: Conheço pela televisão, mas não de perto de minha casa

Aluno C: Meu vizinho conhece e me falou dele, mas eu não conheço

Aluno D; eu conheço o pai do meu colega que eu jogo futebol, mas mora perto da minha vó

Aluno E: Eu conheço o lixeiro já falei com ele

Aluno F: Coleta seletiva não sei se ele faz, mas tem um senhor que passa perto de casa catando latinhas

Aluno G: Eu conheço também esse senhor ele recolhe latinhas e papelão também

Aluno H: Aqui no bairro não tem coleta seletiva, mas a escola perto da minha, eles pedem para levar latinhas e garrafas pet para vender e ajudar a escola.

Aluno I: Eu conheço um senhor bem velhinho, mas nunca falei com ele só de vista

Aluno J: na minha casa a gente coloca o lixo reciclável separado, mas o lixeiro que leva

Os 6 alunos que responderam NÃO disseram só ter ouvido falar na televisão. Depois lembraram da coleta seletiva a partir das falas dos colegas.

Quadro 6 – Respostas para a Pergunta 6 (Você sabe qual a cor da lixeira que se coloca materiais plásticos?). Alunos do fundamental da E.E.E. Coronel Juvêncio Lemos, matriculados em 2021 (n = 19).

Alunos A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q e R reconheciam três cores Azul, Amarelo e Vermelho e para quais lixos estavam representadas. Um aluno reconhecia todas as outras cores e disse que já tinha decorado vendo um livrinho de campanha em casa.

Um respondeu que não lembrava nenhuma das cores e nem o material que seria depositado no recipiente.

Após este processo foi realizado mais um encontro a fim de reforçar o mesmo tema sendo feita uma segunda contação de outra história infantil criada pela autora. Após a contação da segunda história o mesmo roteiro de perguntas foi reaplicado, utilizando o mesmo questionário da primeira história. Por fim, as crianças responderam de maneira oral em que elas levantavam o braço para respondê-las, foram perguntadas sobre o meio ambiente e descarte correto de lixo. Participaram da primeira atividade 19 crianças, sendo que algumas escutaram os colegas demonstrando algumas dúvidas para depois manifestarem suas opiniões. Já na segunda atividade participaram a mesma turma de alunos, porém devido à ausência alguns a pesquisa foi realizada somente com as 14 crianças presentes.

Tabela 2 – Respostas do roteiro de perguntas do segundo dia. Alunos do fundamental da E.E.E. Coronel Juvêncio Lemos, matriculados em 2021 (n = 14)

PERGUNTAS	Nº respostas SIM	Nº respostas NÃO
1. Você sabe o que é meio ambiente?	12	2
2. Você já ouviu falar em reciclagem de lixo?	13	1
3. Você sabe o que causa degradação do meio ambiente? (Foi explicado o significado da palavra degradação)	11	3
4. Você sabe o que causa a poluição do solo?	12	2
5. Você conhece alguém que trabalha com coleta seletiva de lixo?	12	2
6. Você sabe qual a cor da lixeira que se coloca materiais plásticos?	13	1

Fonte: autora (2022)

Conforme a Tabela 2, para a Pergunta 1, 12 alunos demonstraram que já sabiam sobre o tema meio ambiente e o que representava debatendo com os colegas sobre o assunto. Dois alunos estavam calados escutando os colegas e pareciam estar dispersos.

Na Pergunta 2, 13 alunos falaram de maneira espontânea levantando a mão e demonstrando que sabiam o que significava reciclagem do lixo, seja o assunto abordado na escola ou pelos meios de comunicação. Para esta mesma questão, um aluno demonstrou dúvidas por não conhecer nenhum local de reciclagem, mas disse que o ambiente precisava ser preservado e que deviam tirar os lixos das ruas.

Para a Pergunta 3, 4, 5 e 6 todos demonstraram conhecimento sobre o assunto. Alguns esperavam os colegas responder para depois expressarem suas opiniões. Sobre a Pergunta 5, se conheciam pessoas que trabalhavam com reciclagem, contaram que conheciam o lixeiro. Outro disse que conhecia um senhor, pai de um amigo que jogava futebol, que recolhia latinhas e papelão para vender e sustentar a família.

De maneira geral as crianças se mostraram comunicativas e participativas durante as atividades.

Conforme se pode verificar nos resultados, a quantidade de respostas negativas foi maior na primeira etapa (Tabela 1) do que na segunda (Tabela 2). Por exemplo, na primeira etapa a maioria dos alunos não sabia o que era meio ambiente e na segunda etapa foi o contrário. Sendo assim, o conjunto de ações demonstrou ser possível proporcionar a conscientização sobre a responsabilidade de cada um no cuidado com o meio ambiente, reciclagem do lixo, diminuição de consumo e reutilização de materiais através de temas relacionados ao meio ambiente em atividades de hora do conto

Vale destacar que também foi abordado com as crianças a importância de preservar o ambiente nos locais onde residem: Vila Militar e Bairro Getúlio Vargas, na cidade do Rio Grande. Assim, de maneira geral, estas ações ajudaram a promover melhoria na qualidade de vida da sociedade.

As atividades reforçaram o reconhecimento da importância de realizar atividades relacionadas a preservação ambiental em escolas e bibliotecas, incluindo a hora do conto. Estas atividades trouxeram resultados positivos nas crianças, que futuramente podem exercer papéis de lideranças como agentes de mudança na sociedade. As informações que recebem, também podem, de imediato, influenciar seus familiares, vizinhos e até toda a comunidade.

Um dos meios que dá a ideia de mudar comportamento parte das atividades apoiadas a outros projetos com efeitos positivos como a venda de latinhas para comprar livros para a biblioteca.

O tema meio ambiente pode ser utilizado na escola por qualquer profissional incluindo o bibliotecário, que é disseminador da informação e ter formação para trabalhar com várias áreas do conhecimento, podendo inserir na hora do conto assuntos como Educação Ambiental e incluir ações práticas sobre o ecossistema e degradação do meio ambiente levando ao conhecimento das crianças como mudar de atitudes e comportamento diante de tantos problemas causados pelo homem a natureza.

Este trabalho proporcionou investigar, averiguar e expandir o papel do educador, e dos bibliotecários como agentes participativos em prol da melhoria do meio ambiente.

Fundamentado nas ações práticas educativas já realizadas nas escolas, durante o Curso de Biblioteconomia, pude perceber o quanto é importante incentivar as crianças para terem atitudes positivas em relação ao meio ambiente. Repetir, pesquisar, inovar, persistir, integrar, mobilizar, são termos que dão suporte à realização de intervenções em escolas e bibliotecas escolares. Ao realizar o trabalho pude perceber que a contação de história causa um efeito mágico nas crianças possibilitando a elas uma introspecção de si mesma, da vida como ela se apresenta, dos problemas do cotidiano e seus efeitos.

Tratar sobre temas sociais abre um leque de possibilidades para os alunos, proporcionando mudanças de atitudes, que aproximam o aluno do contador, criando um elo entre a criança e o profissional, possibilita o desenvolvimento do senso crítico e imersão de valores. Ao contar uma história, a criança, imagina, cria versões sobre o texto e muitas vezes se identifica com o personagem que acaba por ativar seu sistema cognitivo, desenvolvimento o senso crítico e participativo no envolvimento de atividades e por meio de diálogo expressivo para tirar dúvidas e expressar opiniões além de construir vínculos afetivos que podem proporcionar a conscientização e valorização a vida.

Ensinar sempre foi e será a ponte de ligação que une a escola e a comunidade, sendo a hora do conto e ações práticas educativas um meio de conscientizar as pessoas da importância de desenvolver à leitura e a prática de atividades para reforçar o que já vem sendo dito, utilizar métodos inovadores para sensibilizar as crianças a tomarem atitudes corretas e aprendizado. Sabemos que a educação ambiental deve ser inserida em todas as disciplinas para reforçar e estabelecer novos critérios como mudança de comportamento, ressaltando que um dos meios de difundir e debater sobre o tema meio ambiente é através da hora do conto.

A educação é um elo que liga a escola a comunidade, o professor pode fazer um intercâmbio entre os alunos e suas famílias para integrá-los nas atividades da escola, mas para isso, governantes devem fazer investimentos em estudo continuado para os profissionais se manterem atualizados e na promoção de projetos escolares que promovam ações positivas nas escolas e comunidades. Os profissionais bibliotecários, como disseminadores da informação, podem ser agentes transformadores de opiniões, promovendo práticas socioeducativas que valorizem temas sociais e resoluções de problemas. Estas ações podem impactar em mudanças positivas em relação ao trato do meio ambiente e valorização a vida.

Ao fazer a atividade de contação de história se confirmou a relevância de tratar de temas sociais e educação ambiental.

As crianças ao escutarem as histórias, demonstraram interesse fazendo perguntas e reportando seu conhecimento sobre reciclagem, separação e descarte de lixo.

Conclui-se que a educação ambiental pode ser um tema interessante e que precisa ser explorado em atividades desenvolvidas nas bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ACORDO de Paris (2015). In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Acordo_de_Paris_\(2015\)&oldid=62098820](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Acordo_de_Paris_(2015)&oldid=62098820). Acesso em: 14 dez. 2021.

ANDRADE, Tiago Fernandes. Formação do bibliotecário escolar: estudo de caso sobre o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 1-19, 2013. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2016/11/pdf_e275adaacf_0000021387.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

ATIVOS leiloados no Brasil oferecem 'excelentes' taxas de retorno, diz ministro. **Estadão Conteúdo**. 19 maio 2019. Disponível em: Ativos leiloados no Brasil oferecem 'excelentes' taxas de retorno, diz ministro - 6 Minutos (uol.com.br). Acesso em: 14 dez. 2021.

AVRITZER, Leonardo. **Experiências Nacionais de Participação Social**. São Paulo: Cortez, 2009.

AVRITZER, Leonardo. Sociedade civil e participação no Brasil democrático. *Opinião Pública*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 383-398, nov., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/6pHpmRWCWhM57s9svCdHZyB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 ago.2021.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <https://rl.art.br/arquivos/4189691.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.

BEZERRA, Ada Augusta Celestino; TANAJURA, Laudelino

Luiz Castro. A pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 7, n. 13, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/408>. Acesso em: 29 jul. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário escolar. **Revista ACB**, v.10, n.2, 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431/549>. Acesso em 11 jan. 2022.

CARDOSO, Nathalice Bezerra. A contribuição do bibliotecário para educação ambiental. **Perspectiva em Ciência da informação**, v. 15, n. 2, ago., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/tPjrLNkqScqSfQkNd6tzjRD/?lang=pt>. Acesso Acesso em: 29 jul. 2021.

COLL, César (org.). **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo, Ática, 1999.

COSTA, Fátima Neves do Amaral. **O cuidar e o educar na Educação Infantil**. In: ANGOTTI, Maristela (org.). *Educação Infantil: para que, para quem, e por quê*. São Paulo: Alínea, 2010.

DEUS, Cássia Costa Rocha Daniel de. **Confluências entre Informação para o desenvolvimento sustentável**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25,

2013, Florianópolis, SC. **Anais...** São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1617>. Acesso em: 15 ago. 2021.

FARIA, Caroline. Agenda 21. **Infoescola: Navegando e Aprendendo**. 2006-2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/agenda-21/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

FERREIRA, F. I. **A formação e seus efeitos: do modelo escolar à formação em contexto**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. (org.). *Associação Criança: um contexto de formação em contexto*. Braga: Livraria Minho, 2001.

FHOX visita projeto itinerante da ONG ImageMagica em Franco da Rocha, SP. **FHOX**, 30 jun. 2016. Disponível em: <https://fhox.com.br/news/fhox-visita-projeto-itinerante-da-ong-imagemagica-em-franco-da-rocha-sp/>. Acesso em 28 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Disponível em: <http://www.unirio.br/cla/ppgeac/processo-seletivo-2021/bibliografia-2021/freire-paulo-pedagogia-da-autonomia-saberes-necessarios-a-pratica-educativa/view>. Acesso em: 16 ago. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na Educação Básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

GIRARDELLO, Gilka; OROFINO, Isabel. Crianças, cultura e participação: um olhar sobre a mídia-educação no Brasil. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 9, n. 25, p. 73-90, ago. 2012. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/312/pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

HANAZAKI, Natalia et al. **Introdução à Ecologia**. 2. ed. e 1. reimp. Florianópolis, SC: BIOLOGIA/EAD/UFSC, 2013. Disponível em: <https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Introdu%c3%a7%c3%a3o-%c3%a0-Ecologia.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 1994. Disponível em <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

IPCC. **Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas**. Aquecimento global. Website. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

JACOBI, Pedro et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/cea/EducCidadania.pdf>. Acesso em 28 jul. 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAMBERTUCCI, Antônio Roberto. **A participação social no governo Lula**. In: AVRITZER, Leonardo (org.). Experiências nacionais de participação social. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Democracia Participativa).

AVRITZER, Leonardo (org.). **Experiências nacionais de participação social**. São Paulo: Cortez, 2009.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MARTINS, Maritza Silveira; CIPOLAT, Sabrina. O bibliotecário como agente socializador da disseminação da informação sobre meio ambiente: relato de experiência. **Biblos**, Rio Grande, n. 18, p. 179-187, 2006. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/91>. Acesso: 10 jan. 2022.

MEDEIROS, Alexsandro. M. **Democracia participativa. Sabedoria Política**, 2014. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/ciber-democracia/democracia-participativa/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

MEIO ambiente. **Significados. São Paulo**: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.significados.com.br/meio-ambiente/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MELO, Narcisa Helena Pessoa Lanna de; PESSOA, Júlio César Moreira. **Projeto**: lixo por livro. 1997. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/118.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

MENDONÇA, Rita. **Conservar e criar: natureza, cultura e complexidade**. São Paulo: Senac, 2005.

MIZIARA, Rosana. Por uma história do lixo. **INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**. v.3, n.1, jan./abril. 2008. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wpcontent/uploads/2013/07/art-6-2008-6.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

OLIVEIRA, Mariana Paranhos de.; ROSA, Sabrina Silveira da; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. O papel do bibliotecário como educador ambiental e suas contribuições amparadas pela aprendizagem significativa. **Informação em Pauta**, v. 6, n. Especial, p.

71-90, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160292>. Acesso em: 04 jan. 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano**. Tradução Livre. Estocolmo, jun.1972. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/posgraduacao/wp-content/uploads/sites/33/2016/09/Declara%C3%A7%C3%A3o-de-Estocolmo-5-16-de-junho-de-1972-Declara%C3%A7%C3%A3o-da-Confer%C3%Aancia-da-ONU-no-Ambiente-Humano.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.

PASSOS, Priscila Nogueira Calmon de. A conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, v.6, 2009. Disponível em: <https://revistaeletronicardfd.unibrazil.com.br/index.php/rdfd/article/view/18/17>. Acesso: 28/07/2021.

PROJETO de divulgação da Biblioteca Erico Veríssimo. **Blog Biblioteca Érico Veríssimo**, 1 dez. 2010. Disponível em: <http://bibliotecaericoverissimo.blogspot.com/2010/12/projeto-de-divulgacao-da-biblioteca.html>. Acesso em: Acesso em; 12 set. 2021.

PRUDÊNCIO, Dayanne da Silva.; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. Informação e saúde nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 19, Londrina, PR, out., 2018. **Anais...**, Londrina, PR, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/103870>. Acesso em: 28 jul. 2021.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1994b.

RIBEIRO, W. C. **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, 2021.

SARACEVIC, Tefko. Tecnologia da informação, sistema da informação e informação como utilidade pública. **Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 1974. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/41>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SELAU, Adriana Bordignon Scheeren; FOFONKA, Luciana. O descarte consciente através da educação ambiental. **Educação Ambiental em Ação**, n. 63, 05 mar. 2018. Disponível em: <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3124>. Acesso em: 09/09/2021

SILVA, Antônio Dantas da. Participação social como forma de defesa ambiental. **Jus Navigandi**, ago., 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/51204/participacao-social-como-forma-de-defesaambiental> Acesso em 05 ago. 2021.

SOUZA, Leandrino de. Protocolo de Kyoto – o que é, objetivos, países envolvidos. **Passar Vestibular**. 20 jan. 2019. Disponível em: <https://www.passarvestibular.com.br/2019/01/20/protocolo-de-kyoto-o-que-e-objetivos-paises-envolvidos/>. Acesso em: 08 dezl. 2021.

APÊNDICE A - Histórias que foram utilizadas nas atividades de contação

As histórias foram criadas pela autora deste trabalho.

História 1 - BORBOBELA E A PLANTINHA JUJU

musiquinhas para alegrar seus amiguinhos que moravam no bosque.

Num belo dia, pousou numa flor e começou a cantar e dançar, exibindo sua beleza, mas veio uma rajada de vento e a derrubou sujando suas lindas asinhas coloridas e vibrantes.

Borbobela falou: Ai, ai machuquei minhas anteninhas, sujei minhas asinhas, mas ainda posso voar.

Escalou o caule da plantinha Juju, reclamando, mas quando chegou ao topo começou a cantar novamente.

Juju, perguntou: quem é você que canta e dança o tempo todo? Você não cansa?

Borbobela respondeu: sou a borboleta Borbobela. Não eu não canso nunca, antes vivia num casulo e agora me transformei em uma linda borboleta, posso voar pousar de flor em flor e conhecer muitos amiguinhos.

A plantinha Juju disse: Eu gostaria de ter perninhas, para poder me locomover minhas raízes são muito fortes e estou presa aqui, não posso andar nem voar, mas quando o seu vento vem eu também posso dançar me jogo de um lado para o outro, e aí eu danço, mas quando o seu vento vai embora, toda a sujeira que o homem joga fora fica depositada em mim.

Quase não posso me virar para ver meus amiguinhos porque minhas raízes são profundas, mas meus pensamentos voam, posso sonhar que estou visitando minha família que está do outro lado do bosque.

Quando a enchente chegou e trouxe com ela o lixo, que os empurrou para lá, nos distanciando, se eu tivesse perninhas ou asinhas me mudaria para lá para ficar junto de minha família.

Borbobela falou: calma Juju, tenho um amigo que acho que pode ajudar, vou falar com seu urubu e com certeza irá ajudar, tudo tem solução.

E lá se foi Borbobela a procura de seu urubu.

Borbobela gritou olá alguém viu seu urubu?

Seu esquilo respondeu: Não pode falar que me viu, ele está perto do rio atrás de uma moita esperando que os homens acabem seu piquenique e deixe os restos para ele comer. Estava a horas a procura de alimento.

Borbobela disse: Coitado do seu urubu, deve estar com fome mesmo, mas fique tranquilo que não falarei onde está e ajudarei a ele a encontrar comida fácil.

Lá se foi Borbobela a procura de seu urubu, avistando-o na beira do rio.

Falou: Bom dia seu urubu, preciso falar com o senhor!

Peço que me ajude e em troca lhe mostrarei um lugar que tem muita comida e com certeza o senhor fará muitos amiguinhos lá.

É um lugar que tem muitas construções e comida em abundância.

Bem vou lhe contar o que me trouxe aqui, tenho uma amiguinha chamada juju que precisa de ajuda, é uma plantinha muito linda, mas muito triste, porque está longe de sua família, ela gostaria de se mudar, mas suas raízes são muito profundas e precisamos de alguém muito forte para arrancar e transportá-la para junto de sua família que mora do outro lado do bosque.

Seu urubu respondeu: Bem se você me prometer que vai me mostrar um lugar que tem muita comida, eu aceito.

Oba, então vamos ao encontro de juju, e depois lhe mostrarei o lugar.

E lá se foram os dois ao encontro da florzinha Juju, que já estava de malas prontas, à espera da Borbobela e o senhor urubu.

A plantinha juju falou: Uau fico feliz com a presença de vocês e que o senhor tenha aceitado a proposta de Borbobela.

Seu urubu Falou: É chega de conversa fiada, vamos resolver seu problema para eu depois resolver o meu, ando cansado de ficar atrás das moitas a espera de comida.

Juju respondeu: Puxe minhas raízes de uma vez só, aí eu monto no senhor e vamos embora para eu ficar junto da minha família.

Seu urubu respondeu: Sim vou puxar de uma vez só e aí seguimos viagem.

Juju falou: Venha Borbobela suba também.

Juju disse: Agora vejo o motivo de tanta alegria e sua cantoria, olhando aqui do alto vejo a beleza do lugar e a sensação de liberdade.

Juju segurou firme, nas costas de seu urubu e ficou imaginando sua chegada e a alegria do reencontro.

As notícias corriam rápido e quando todos chegaram à família da plantinha tinha preparado uma festa.

Juju e Borbobela cantaram e dançaram fazendo a alegria de todos.

Seu urubu também estava feliz com a alegria da plantinha, mas pediu a Borbobela que não se demorasse na festa, pois queria conhecer o lugar de sua nova moradia.

Borbobela despediu-se de todos e seguiu viagem com seu urubu.

Seu urubu não ficou irritado com a cantoria de Borbobela durante a viagem, pois quando chegou no lugar viu as grandes construções rodeada de lixo e com comida em abundância, além de conhecer novos amigos. Borbobela despediu-se de seu urubu que ficou satisfeito com sua nova moradia e seguiu viagem em busca de amiguinhos e novas aventuras

História 2 - SEU MANÉ E A REVOLUÇÃO DAS FORMIGAS

Era uma vez uma formiga chamada Juta, que passava procurando alimentos junto de suas amigas para armazenar comida suficiente para o inverno.

Juta atravessava a floresta para chegar ao povoado onde encontrava grãos e restos de legumes e frutas no armazém do seu Mané.

No povoado havia uma pequena comunidade e na rua principal havia o armazém de seu mané, onde caminhões faziam fila, para abastecer a comunidade ao redor.

Seu Mané era um senhor idoso, bravo, esperto e muito trabalhador, mas vivia resmungando quando encontrava os sacos rasgados.

O lugar era mau cheiroso, havia muitos alimentos estragados, pela falta de tempo de ser organizado, pois tinha um fluxo de entregas muito grande, deixando um rastro de sujeiras para todos os lados

. As pessoas que ali chegavam, consumiam lanches e bebidas, e jogavam os restos no chão, pois não encontravam lixeiras ficando sem alternativas acabavam por oferecer para os animais que ficavam de um lado para outro esperando comida e acabavam jogando no chão produzindo mais lixo.

Seu Mané, vivia triste com canto descaso dos funcionários e a falta de conservação do local.

Juta ao chegar com suas amigas no armazém do seu Mané, pediu a equipe que se revezasse dia e noite para terminarem o serviço mais rápido, pois estava preocupada com a proliferação de doenças que podia existir ali. Pediu a um grupo de amigas que fosse até o formigueiro para trazer mais reforço, e pedisse as formiguinhas costureiras que produzissem máscaras faciais de proteção para que as formiguinhas pudessem usar e oferecer a seu Mané e seus funcionários.

A formiga Cícera então convocou um grupo, para ir até o formigueiro levando alguns grãos que haviam recolhido.

As formigas começaram a abrir os sacos, para retirar os grãos vendo que os que estavam no chão estavam estragados e seu Mané vendo o que estava

acontecendo começou a bater nos sacos com um pano derrubando as formigas no chão.

Juta convocou uma reunião de emergência para falar com as formiguinhas sobre o ocorrido, dizendo que iria falar com seu Mané e fazer uma proposta, pois precisava dos alimentos coletados para passar o inverno.

A formiga Cícera chegou com reforço para agilizar o serviço, todas colocaram suas máscaras se protegendo contra o mau cheiro do lugar e do lixo que tinha ali.

Trabalhavam noite e dia, enquanto seu Mané reclamava que estava perdendo dinheiro com a invasão das formigas.

Juta chamou seu mané para conversar, mas seu mané estava muito bravo com a situação e não queria ouvir, então Juta pediu que ele a escutasse e depois prometera que sairia do local.

Então seu mané ouvindo a promessa resolveu escutar.

Ficou resolvido que Juta não abriria mais os sacos em troca seu Mané e seus funcionários juntariam os grãos, legumes e frutas que pudessem ser consumidos e daria para Juta levar embora, e seu Mané, limparia o local e colocaria lixeiras e cartazes pedindo as pessoas que ali chegassem, colocassem os lixos consumidos nas lixeiras, descartando o lixo nos locais corretos. Juta ao se despedir presenteou seu Mané com máscaras faciais de proteção e prometeu que no próximo verão só retiraria os alimentos das lixeiras, não entrando no armazém.

Juta ficou satisfeita com a resolução de seu Mané, voltando para o formigueiro com suas cestas abastecidas de alimentos até o próximo verão

APÊNDICE B - Fotografias

Foto 1 – Contação da história BORBOBELA E A PLANTINHA JUJU: exemplo do acúmulo de lixo nas cidades.



Foto 2 - Momento de contação da história BORBOBELA E A PLANTINHA JUJU



Foto 3 – Cenário usado na contação da história BORBOBELA E A PLANTINHA JUJU.



Foto 4 – Final da contação da história de seu Mané e a Revolução das Formigas.



Foto 5 – Contação da história de seu Mané e a Revolução das Formiga.



Foto 6 – Personagens e brindes usados nas atividades.



Foto 7 – explicações das cores dos recipientes e onde colocar o descarte correto de lixo.



Foto 8 – Material usado nas atividades



Foto 9 – Material usado nas atividades



Foto 10 – Material usado nas atividades



APÊNDICE C – Carta de Apresentação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Escola Estadual de Ensino Fundamental Juvêncio Lemos
Diretora Greice Kelly Gomes

Prezada Diretora,

Vimos por meio desta, solicitar autorização para a realização da pesquisa **“Estratégia informacional para promoção de comportamento adequado no descarte de lixo”**, desenvolvida como Trabalho de Conclusão no Curso de Biblioteconomia da FURG, pela aluna Claudia Amaro da Silveira.

O objetivo da pesquisa é promover a conscientização sobre o descarte correto do lixo através de ações de contação de histórias.

Participar desta pesquisa é uma opção, ela não está relacionada à avaliação do professor ou da escola. Abaixo se segue a metodologia que será realizada:

- No primeiro encontro, serão feitas perguntas aos alunos para verificar o nível de conhecimento que eles têm sobre descarte de lixo.
- Depois serão realizadas atividades de contação de histórias relacionadas ao tema de descarte correto de lixo;
- Na última etapa, as mesmas perguntas feitas no primeiro encontro serão novamente aplicadas para verificar se as histórias impactaram no nível de conhecimentos dos alunos sobre descarte de lixo.
- Será mantido o sigilo dos participantes da pesquisa;
- Os resultados serão divulgados para fins científicos no Trabalho de Conclusão de Curso e encontros acadêmicos.
- Os resultados irão contribuir para o preparo dos profissionais bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares.

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente,

Claudia Amaro da Silveira

Graduanda do Curso de Biblioteconomia - FURG.

Telefone: (53) 984148306, e-mail:claudiaamaro42@hotmail.com

Maria de Fatima S. Maia

Professora do Curso de Biblioteconomia e orientadora da pesquisa.

Telefone: (53)984029727, e-mail: mafas.maia@gmail.com